

# Editorial

*“A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.”*

**BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência.**

**Trad. de João Wanderley Geraldi. In: Revista Brasileira de Educação, n. 19.**

**Campinas, jan-abril de 2002.**

O dossiê “Contos de fadas: tradição literária, transmidialidade, teoria e crítica” vem a lume oportunamente, em tempo kairós. Os debates em torno da literatura infantil e juvenil se agravaram, sobretudo, no tocante à presença de elementos sobrenaturais em textos destinados aos jovens leitores de uma sociedade assolada por processos de revisionismo das mais diversas vertentes. No centro da efervescência de tais debates reside o conto de fadas em suas múltiplas formas, variantes e suportes.

Vivemos sob a égide da lógica do consumo, na qual a vida é transformada em mercadoria; a sensibilidade, o imaginário utópico, a magia e a poesia se encontram cerceados pelos cabrestos de políticas públicas e movimentos sociais setorializados que parecem querer interditar, deliberadamente, a fruição e a experiência do pensamento mágico. Na 11ª edição da Revista Literartes, buscaremos dimensionar um espaço de reflexão por meio de abordagens múltiplas acerca do maravilhoso feérico e, para isso, convidamos nossos leitores a nos acompanharem pelas veredas nem sempre claras e verossímeis do universo dos contos de magia.

Colocamos em foco o conto de fadas em sua enigmática arte de narrar, que, de forma nem sempre concisa, se faz no engendrar da crueza da vida, do sobrenatural e da renovação de promessas do sonho diurno, dos devaneios, como proposto pela filosofia da esperança de

---

---

Ernst Bloch. Mesmo que esse espaço de reflexão esteja situado nos limites do improvável, seguramente proverá o vislumbrar das pequenas luzes que brilham como aparições potentes em zonas de apagamento das experiências sensíveis, retomando a metáfora da sobrevivência dos vagalumes de Didi-Huberman (2011). Sob essa abordagem, podemos dizer que a experiência que subjaz ao conto de fadas aclara, com pequenos fulgores, espaços obscurecidos, frestas misteriosas e interstícios ocultos que se encontram na fratura entre o real e o maravilhoso. O brilho encantatório do conto de fadas traz à luz reflexos de atitudes humanas, possibilidades que podem iluminar os tortuosos caminhos da jornada dos heróis e heroínas de todos os tempos e lugares.

A presente edição da Revista Literartes conta com artigos que iluminam facetas dos contos de fadas desde suas origens até a contemporaneidade e suas novas formas de traduzir a matéria da experiência humana. São pautas para discussão as redes de mitos e símbolos que dão abertura para leituras múltiplas e plurissignificantes, ora abarcando temáticas ideológicas da contemporaneidade, como as questões de identidade de gênero, ou o protagonismo feminino, ora alargando os horizontes da fantasia para contemplação do humano em sentido universal. A problemática da origem, da autoria, da função e das variadas adaptações e traduções dos contos de fadas são assuntos relevantes para a compreensão do gênero literário em pauta. Assim também são imprescindíveis as leituras críticas que privilegiam a interação entre texto verbal e as ilustrações na construção estética dessas narrativas.

A entrevista que compõe esta 11ª edição enriquece a discussão. Ela apresenta as ideias de Jack Zipes, doutor em Literatura Comparada pela Universidade de Columbia e um dos mais respeitados pesquisadores de contos de fadas e literatura comparada em todo o mundo, dedicando-se ao estudo da tradição literária ocidental em perspectiva multicultural e examinando os contos de fadas sob diferentes ópticas.

Os ensaios e resenhas presentes neste dossiê circunscrevem temáticas que se imbricam em favor do fenômeno do encantamento de que falava Walter Benjamin, ao se referir à arte de narrar. Ainda neste número, estreamos a seção de Traduções, com o texto “O conto e a imaginação infantil”, do poeta cubano Eliseo Diego, acompanhado de uma cuidadosa apresentação escrita pelo tradutor Cauê Cardoso Polla. A capa da edição conta com a ilustração de rara beleza projetada pelo ilustrador Bruno de Oliveira Romão, e mostra, por meio da

---

---

---

---

imagem, o jogo entre o sonho e o despertar, o refletir e o transformar-se, esse algures sublime e incorruptível para onde o maravilhoso nos transporta.

Todos os textos elaborados para esta edição centralizam debates que operam com o imaginário mágico dessas narrativas de quando o tempo não contava, reiterando o papel humanizador da literatura ao tecer experiências de vida. Ao apresentar ao leitor esse seletivo conjunto de materiais científicos, desejamos abrir portais para refletir e compreender relevantes aspectos da literatura de recepção infantil e juvenil, sobretudo do gênero conto de fadas, provocando questionamentos e motivações para novas possibilidades investigativas. Para isso, convidamos o leitor a movimentar seu pensamento e sentimento pelas páginas dessa revista, a fazer do ato de leitura uma efetiva experiência, que não pode ser traduzida como aquilo que se passa, dado que em tempos pós-modernos tantas coisas se passam ininterruptamente, mas como aquilo que nos passa, o que nos acontece, nos transpassa e nos toca.

Boa leitura!

**Maria Auxiliadora Baseio**

**Maria Zilda da Cunha**

**Nathália Xavier Thomaz**

**Paulo César Ribeiro Filho**

---

---